



Compras de adubos e fertilizantes químicos da China crescem 253% e chegam a 4% da pauta de importação brasileira em 2021

De janeiro a outubro de 2020, o produto representava apenas 1,6% das compras oriundas da China

No acumulado de 2021, as importações totais do Brasil com origem na China totalizaram US\$ 38,4 bilhões, refletindo um aumento de 37,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As compras de adubos e fertilizantes químicos foram as que mais cresceram, com variação de 253% em termos financeiros e 26% em volume. Os produtos ganharam espaço na pauta de importação brasileira de 2021, alcançando um percentual de 4% no acumulado do ano, mais que o dobro do 1,6% registrado nos dez primeiros meses de 2020.

Os valores dos outros nove principais produtos importados da China também cresceram na comparação entre os períodos de janeiro a outubro de 2021 e 2020.

Importações brasileiras com origem na China: janeiro – outubro de 2021/ 2020

Importações	2021		2020		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton (mil)	Participação na pauta em 2021 (US\$)	Participação na pauta em 2020 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Equipamentos de telecomunicações	4027	29	3506	25	15%	15%	10,5%	12,5%
Válvulas e tubos termiônicas	2970	470	1763	239	68%	96%	7,7%	6,3%
Compostos organo-inorgânicos	1906	51	1440	61	32%	-16%	5,0%	5,1%
Medicamentos e produtos farmacêuticos	1644	1	590	1	179%	-9%	4,3%	2,1%
Adubos ou fertilizantes químicos	1550	1	439	0	253%	26%	4,0%	1,6%
Máquinas e aparelhos elétricos	1219	19	922	14	32%	41%	3,2%	3,3%
Peças e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes) para computadores	1061	1911	615	658	72%	190%	2,8%	2,2%
Aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos	910	109	705	84	29%	30%	2,4%	2,5%
Máquinas de energia elétrica	793	59	514	43	54%	39%	2,1%	1,8%
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado	761	908	305	445	150%	104%	2,0%	1,1%
Outros	21587	10489	17214	7024	25%	49%	56,2%	61,4%

As compras de medicamentos e produtos farmacêuticos tiveram o segundo maior aumento do período, com variação de 179%, ainda que o volume desembarcado no Brasil tenha caído 9%. Esses produtos também expandiram sua fatia na pauta, atingindo 4,3%, frente a 2,1% registrados no mesmo período de 2020. As importações de produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado subiram 150% em termos financeiros e 104% em volume.

As compras de equipamentos de telecomunicações somaram US\$ 4 bilhões entre janeiro e outubro de 2021, registrando aumento de 15% em valor e volume. O setor lidera os desembarques chineses no Brasil, com fatia de 10,5%, apesar de uma perda de participação de 2 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

Superávit do Brasil com a China representa 66,5% do saldo comercial com o mundo

Entre janeiro e outubro de 2021, a balança comercial sino-brasileira foi favorável ao Brasil em US\$ 38,9 bilhões, o equivalente a 66,5% do total do superávit brasileiro. No acumulado do ano, a corrente comercial entre os dois países cresceu 33,9%, atingindo US\$ 115 bilhões.

A China manteve a posição de principal destino das exportações do Brasil, com participação de 32,8%, à frente dos Estados Unidos, que responderam por fatia de 10,7%. O país asiático também continua sendo a principal origem das importações nacionais, com 21,7% das compras brasileiras vindas do exterior.

Dos dez principais produtos brasileiros vendidos à China, seis tiveram quedas em termos de volume embarcado

As exportações do Brasil para a China, Hong Kong e Macau no acumulado de 2021 cresceram 32,4% em comparação com os dez primeiros meses de 2020, somando US\$ 77,4 bilhões. O valor já supera o total das vendas para o país asiático em todo o ano de 2020, que somaram US\$ 67,7 bilhões.

Na comparação entre janeiro e outubro de 2021 e 2020, dos dez principais produtos vendidos à China, seis tiveram quedas em termos de volume embarcado, sendo as de ferro ligas e de petróleo bruto as mais expressivas, de 33% e 25%, respectivamente. Em termos de valor, as exportações subiram em nove dos dez produtos mais vendidos, particularmente nas áreas de minério de ferro, com crescimento 77%, de açúcar, cujo aumento foi de 23%, e soja, com crescimento de 22%.

Exportações do Brasil para a China: janeiro - outubro de 2021/ 2020

Exportações	2021		2020		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton	Participação na pauta em 2021 (US\$)	Participação na pauta em 2020 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Minério de ferro	25563	200150	14472	202025	77%	-1%	33,0%	24,7%
Soja	25030	56189	20460	59390	22%	-5,4%	32,3%	35,0%
Petróleo bruto	11752	27638	10110	36732	16%	-25%	15,2%	17,3%
Carne bovina	3864	716	3.186	685	21%	5%	5,0%	5,4%
Pastas químicas de madeira, exceto para dissolução	2091	5423	2211	6088	-5%	-11%	2,7%	3,8%
Açúcares	1217	3703	990	3663	23%	1%	1,6%	1,7%
Carne suína	1183	463	1010	411	17%	13%	1,5%	1,7%
Carne de frango	1084	549	1074	564	1%	-3%	1,4%	1,8%
Ferro-ligas	865	89	773	134	12%	-33%	1,1%	1,3%
Algodão	672	407	562	361	19%	13%	0,9%	1,0%
Outros	4082	6866	3629	9817	12%	-30%	5,3%	6,2%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

O minério de ferro se consagrou na liderança das exportações brasileiras para o país asiático no acumulado de 2021, com fatia de 33%, acima dos 24,7% registrados no mesmo período de 2020. O retorno financeiro das vendas da *commodity* metálica atingiu US\$ 25,6 bilhões.

As exportações brasileiras de soja cresceram 22% e somaram US\$ 25,5 bilhões, ainda que o volume tenha caído 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mesmo com a queda em quantidade, o valor das exportações de petróleo bruto aumentaram 16%, para US\$ 11,7 bilhões. A soja e o petróleo perderam espaço na pauta exportadora para o país asiático em relação ao ano anterior, com quedas de participação de 2,7 e 2,1 pontos percentuais, respectivamente.

Manutenção do veto chinês à carne bovina brasileira impacta exportações

No dia 4 de setembro, o Brasil voluntariamente suspendeu as exportações de carne bovina para a China após o registro de dois casos atípicos de encefalopatia espongiforme bovina, popularmente conhecida como doença da vaca louca. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) informou que as ocorrências não representavam risco para a cadeia de produção bovina brasileira. Ainda assim, há mais de dois meses a China mantém o veto à carne brasileira. Em outubro, as exportações começaram a cair.

A manutenção do veto chinês levou a uma queda de 76,5% das vendas de carne bovina no mês passado, fazendo com que a participação do produto na pauta caísse para 1,70%, bem abaixo dos 8,31% verificados no mesmo mês de 2020. A Associação Brasileira de Frigoríficos (ABRAFRIGO), a partir de dados da Secretaria de Comércio Exterior, informou que houve apenas uma exportação residual de 27,7 mil toneladas em outubro, a maior parte com entrada por Hong Kong.

No acumulado do ano, dentre as proteínas animais, o valor das exportações de carne bovina foi o que mais cresceu – em termos relativos e absolutos – com aumento de 21%, somando US\$ 3,8 bilhões. O volume embarcado teve crescimento de apenas 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado levou a uma queda marginal de 0,4 ponto percentual na participação da carne bovina na pauta das exportações brasileiras de 2021.

As vendas de carne de frango, cresceram 1% em valor, mas tiveram queda de 3% em toneladas. Já os embarques de carne suína cresceram 17% em valor e 13% em toneladas. Na comparação com o mesmo período de 2020, a participação do setor de proteína animal nas exportações do Brasil para a China caiu de 8,9% para 7,9%.

Notas: 1) Os dados apresentados nesta publicação foram consultados na base de dados Comex Stat e no site do Ministério da Economia no dia 08 de novembro de 2021. De acordo com informações do próprio Ministério, os valores podem sofrer alterações devido a atualizações da base de dados. 2) Os números de exportações, importações, saldo, corrente comercial e cálculos percentuais podem apresentar leves alterações devido ao arredondamento de valores.